

SENTI SENTIMENTOS

Esta história começa em um lugar não muito distante, onde o vento sopra calmamente e os dias têm ar de esperança, como jamais visto. As noites têm um luar tão belo que olhos humanos nunca viram. Nesse lugar, chamado Niobio, mora Antônio.

Antônio era um rapaz não muito belo e de poucos amigos. Porém, os que tinham, chamava-os de irmãos. Levava uma vida pacata até que, os acontecimentos que se sucedem mudarem sua vida para sempre...

Era uma noite cujo vento soprava mais forte do que o normal. O barulho do vento lá fora parecia querer sussurrar algo nos ouvidos do garoto, que já estava deitado na sua cama. E, talvez, tenha sussurrado mesmo...

Ao acordar, com o sol batendo no rosto, Antônio sente algo diferente. Assustado e com uma sensação estranha, ficou ali, deitado, praticamente imóvel. Parecia ter alguém ao seu lado, mas quem?! Com estranheza por nunca ter sentido isso, se recusou a levantar da cama de imediato. Confuso, perdido, sem saber o que estava acontecendo, sentiu Medo... Algo invisível parecia sussurrar aos seus ouvidos. Tentou falar, mas sua voz saiu rouca, baixinha. Então, para evitar sustos e acidentes apenas escutou aquilo que não era visível, nem tocável, dizer: Não faça isso, não faça aquilo!

Entre um misto de horror e ansiedade para saber o que estava acontecendo, fechou novamente os olhos até então arregalados de pavor e se deu conta do que estava lhe atormentando. E, para sua surpresa, nada mais era do que a Preguiça!

Com a respiração alterada, entre um misto de sentimentos, Antônio tentava entender o que ocorria, pois além dessa voz parecia ter outras coisas! De onde vinha tudo isso, nunca tinha se sentido assim... Que pessoas ou sentimentos eram aqueles que, contrário do que a preguiça lhe falava aos ouvidos, também lhe despertava uma sensação diferente.

No meio deste turbilhão de pensamentos e entre o relutar de um sentimento e outro, eis que aparece imponente e soberana, a Consciência – aquela que tudo sabe e que tudo vê!

Calmante diz:

_ Levante-se, sente-se e escute!

Quase que num movimento mecânico, sem reação, sentou-se e ouviu calado, a consciência dizer:

_ Na noite passada uma estrela encantada passou por seu planeta.

Antônio, inseguro, pergunta:

_ O que esta acontecendo?

Como em um passe de mágica, aparece imediatamente ao lado da consciência, Nervosíssimo, que com voz baixinha e fala rápida diz:

_ Você foi escolhido, terá que arcar com seus sentimentos.

Antônio indaga:

_ Mais por quê?

A Consciência, mais que depressa, joga seu manto sobre Nervosíssimo como uma maneira de calá-lo. Depois, olha fixamente para Antônio e com um sorriso, diz:

_ Acalme-se!

Nesse momento, uma Paz nunca antes sentida tomou conta do ambiente. Nervosíssimo e o Medo desaparecem, enquanto a Preguiça continua na cama.

A Consciência termina:

_ Escolhido. Apenas escolhido Antônio.

Sem mais nem menos, a consciência some, como um dia some com a noite. Antônio se levanta e ainda confuso, finge que nada aconteceu, ou pelo menos tenta. Com a cabeça cheia de questionamentos, aparece ao seu lado a Dúvida. Ela não diz nada, apenas segue Antônio, levando a sensação de não se ter respostas para nada. Antônio, então, vai à faculdade e outros lugares tentando fugir de seus sentimentos, mas a Dúvida ainda o segue como um cão segue o dono.

Na fuga Antônio esbarra nela. Linda, com olhar penetrante e sorriso único: Ana é o nome da garota.

Mais uma vez e, com coração acelerado, Antônio se vê envolto pelo Medo, pela Dúvida, pelo Desejo, pela Ansiedade, pela Coragem, pela Alegria, pela Insegurança e muitos outros sentimentos. Confuso, ele mal consegue ver Ana.

Vendo o desespero do garoto e sem saber o que estava acontecendo, Ana pergunta:

_ Você está bem Antônio?

Aquele som era como uma música a lhe acalmar... A voz de Ana lhe trazia paz ao coração. Era como se todos aqueles sentimentos se reunissem e dessem lugar apenas a um único: a Paixão. Incrivelmente perfeita!

Num momento de impulso, Antônio mais que depressa, rouba um beijo de Ana. Nessa hora, era possível ver a Paixão com um sorriso no rosto a empurrar-lhe para os braços dela... Por sua vez, Ana, quase que imediatamente, retribui o beijo. Apesar da alegria do momento, infelizmente Antônio não podia ficar, tinha outros afazeres.

Como toda história tem outro lado...

Depois da faculdade veio o trabalho. Junto dele um relatório enorme! Imediatamente a Raiva aparece. Sentimento esse que, ao contrário do que muitos pensam, possui um belo sorriso que pode ser enganador... É, sem dúvida, uma agradável companhia durante alguns momentos de solidão, por isso é preciso ter cuidado! Deve-se saber conviver com ela, pois é extremamente dominadora, traidora e inconsequente.

Já meio acostumado com os sentimentos fazendo companhia durante seu dia, Antônio estava a caminho da casa de sua mãe quando novamente é surpreendido. Eis que aparece o Tédio! Sentimento este que surge inesperadamente, do nada...

Como um estalar de dedos, ao se aproximar da casa de sua mãe, outro sentimento o envolve afastando o Tédio. Ao chegar, vê abrir a porta, um garoto com olhos tímidos e sorriso aconchegante capaz de fazer qualquer pessoa esquecer tudo ao seu redor. Esse garoto que abre a porta é o Amor.

Envolto por aquele sentimento que é o maior de todos, Antônio entra e abraça sua mãe - um abraço triplo para dizer a verdade, pois o garoto amor não perde tempo e se encaixa ali, quietinho entre eles, deixando emanar o aconchego, o afeto e o afago que só uma mãe é capaz de dar...

Logo depois, ainda em êxtase por causa do tamanho e quantidade de amor ali presente, senta-se no sofá enquanto Dona Rosa, sua mãe, vai terminar o jantar. Junto dele fica sentado o garoto Amor, que não o abandona.

Ao lado do sofá em que Antônio estava sentado, havia um porta-retratos. Nele tinha uma foto do seu pai. Ele o toma em suas mãos e lembra-se dos momentos em que haviam passado juntos, pois há alguns anos seu pai havia falecido.

Junto com as lembranças veio a Saudade... Aparece jovem, com olhar nostálgico, voz calma, que apesar de querer consolar, dizia tudo que o tempo não deixou ser dito... Tirando-lhe desta companhia, sua mãe chama-lhe para jantar.

Após o jantar, que foi acompanhado da Alegria, do Amor, da Saudade e até mesmo da Dúvida - de resistir ou não ao cheiro da comida e não ir correndo comê-la; era “hora de voltar para casa”, disse Antônio.

Assim, se despede e volta para casa. Agora, claro, conversando com seus novos amigos!

Ao chegar a casa, não mais como um desconhecido, mas com a impressão de serem velhos amigos que há muito não se viam, encontra e senta-se ao lado da Consciência - que o esperava na varanda perto da janela do seu quarto. De lá, ainda dava para ver a Preguiça dormindo e ouve:

_ Durante esse dia você teve a Dúvida ao seu lado, o Medo falando em seu ouvido, fugiu do que não se pode fugir é até esbarrou na Paixão. Fez da Raiva um amigo e até o Tédio que não é muito amigável lhe fez companhia. Foi apresentado ao garoto Amor e, inevitavelmente, fez amizade com a Saudade, que possui aquele olhar único e que pode deixar marcas profundas...

Por um instante, um silêncio profundo tomou conta do ambiente... De repente, uma voz fina e agradável quebra o silêncio emitindo um som alto e belo. Era o Sonho, marido da consciência que havia chegado dizendo:

_ Hora de partir!

Dando a mão para Consciência, eles deixam aquele lugar. Antônio, ainda um pouco confuso, mas satisfeito, ouve as últimas palavras do casal:

_ Caro Antônio, não é para entender, mas simplesmente sentir...

Foi então, que uma forte luz apareceu! E um barulho estridente pairou no ar...

Esse barulho nada mais era do que o despertador.

_ Será que tudo não passou de um sonho? Se pergunta Antônio.

Bom, se foi sonho ou não, cabe somente a você decidir, mais acredito que é melhor não falar muito alto, pois a Preguiça ainda deitada na cama de Antônio, dizendo em um leve sussurro:

_ Só mais 5 minutos, ainda é cedo...

FIM

Sic Maybe